



NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

CONCELHO DE VILA VERDE

2016



Contrato Local de Desenvolvimento Social,
3.ª Geração de Vila Verde
(CLDS-3G Vila Verde)

www.cprn.pt/clds3gvilaverde

Vila Verde, novembro de 2016

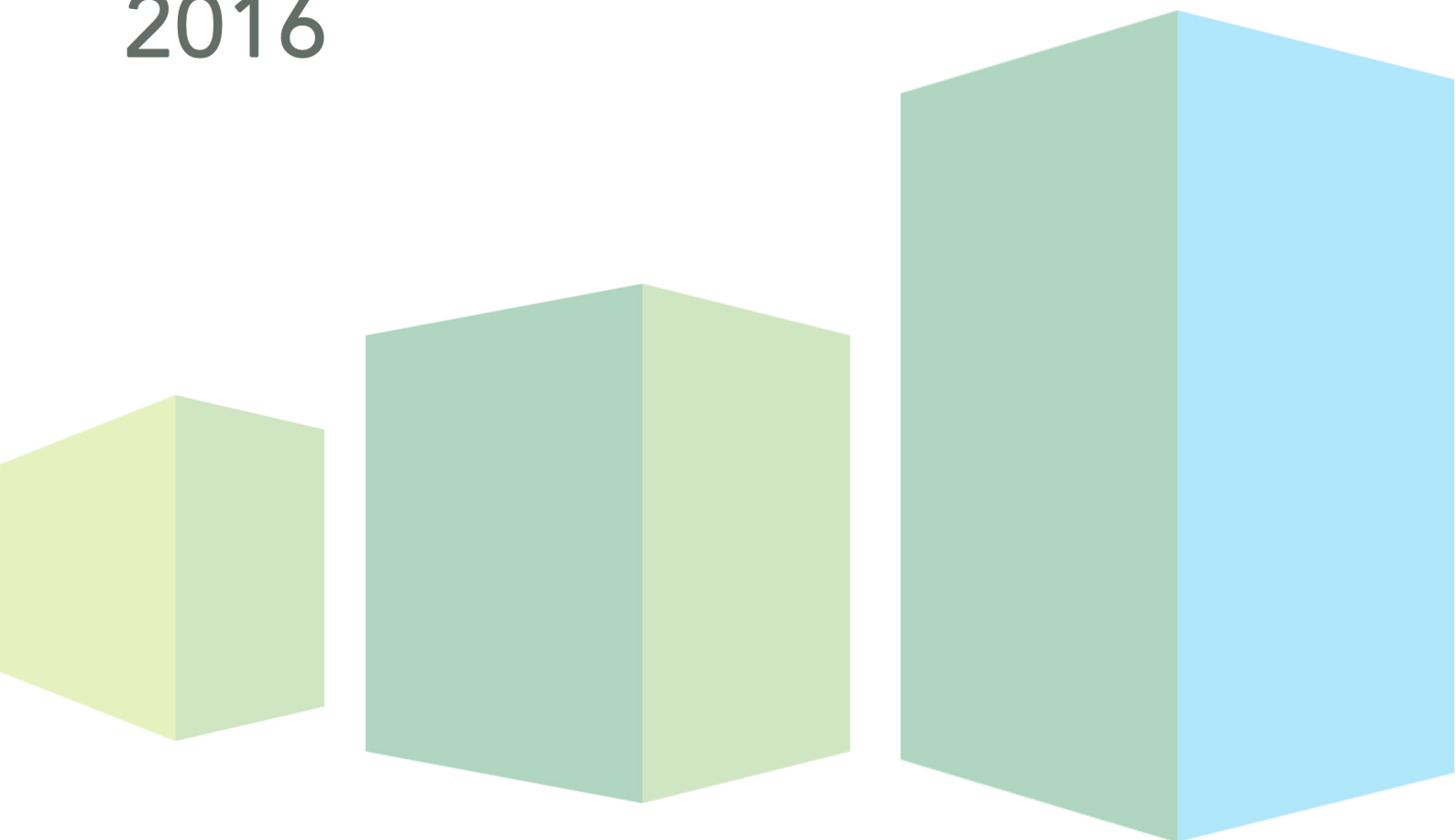




NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

CONCELHO DE VILA VERDE

2016



ÍNDICE

Introdução	3
Metodologia.....	4
1. Necessidades de Formação Institucionais e Empresariais... 6	
A) Caracterização sociodemográfica	7
B) Identificação das áreas de formação preferenciais	12
C) Identificação do tipo de formação preferencial	15
2. Necessidades de Formação individuais	17
A) Caracterização sociodemográfica	18
B) Identificação das áreas de formação preferenciais	23
C) Identificação do tipo de formação preferencial	26
Conclusão	29

INTRODUÇÃO

No âmbito do plano de ação do CLDS-3G Vila Verde foi realizado um diagnóstico de necessidades formativas do concelho de Vila Verde, enquadrado nas atividades previstas para o Eixo 1 – Emprego, Formação e Empreendedorismo.

Mediante a administração de dois inquéritos, procurámos avaliar, junto de uma amostra representativa da população, quais as áreas de formação com maior relevância para o concelho, considerando, por um lado, as necessidades mais voltadas para o tecido empresarial e institucional e, por outro lado, as necessidades formativas de carácter individual de cada munícipe.

METODOLOGIA

Para a realização do diagnóstico de necessidades de formação foram construídos dois inquéritos, ambos disponibilizados online, um dirigido ao tecido empresarial e institucional do concelho e outro de aplicação individual. Atendendo a uma reduzida taxa de respostas iniciais, optou-se por uma aplicação simultânea dos inquéritos, quer por telefone, quer presencialmente. Os inquéritos foram disponibilizados durante os meses de abril a julho de 2016.

Relativamente à administração do Inquérito de Avaliação de Necessidades Formativas dirigido às instituições e empresas do concelho, tivemos a colaboração de 102 empresas/instituições participantes. No que respeita à avaliação das necessidades formativas individuais, obtivemos 104 respostas perfazendo, assim, um total de 206 inquéritos administrados. Maioritariamente, os inquéritos foram aplicados de forma presencial (108), seguindo-se o preenchimento online (91) e os restantes através de contacto telefónico (7).

O Inquérito de Avaliação de Necessidades Formativas dirigido às instituições e empresas encontra-se estruturado em três partes: a) caracterização sociodemográfica; b) identificação das

áreas de formação preferenciais e c) identificação do tipo de formação preferencial. Na caracterização sociodemográfica foram colocadas questões relacionadas com a idade, o sexo, as habilitações académicas e o estado civil da pessoa que respondeu ao inquérito em representação da empresa/instituição, bem como alguns dados de caracterização da própria empresa/instituição, nomeadamente: o tipo de empresa/instituição, o número de colaboradores/as e a freguesia onde se sedia.

O Inquérito de Avaliação de Necessidades Formativas Individuais encontra-se estruturado em quatro partes: a) caracterização sociodemográfica; b) identificação das áreas de formação preferenciais; c) identificação do tipo de formação preferencial e d) identificação do horário da formação preferencial. Na parte final do inquérito foi dada a possibilidade, aos/às inquiridos/as, de identificarem, em resposta aberta, outras áreas de interesse do ponto de vista formativo, podendo disponibilizar o seu email para contactos futuros sobre ofertas de formação.

Na caracterização sociodemográfica fez-se um levantamento da idade, do sexo, da freguesia, da profissão, da situação face ao emprego, das habilitações académicas e do estado civil de cada inquirido/a. Seguidamente são apresentados os principais resultados obtidos a partir da análise de ambos os inquéritos e uma síntese final.

1

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO INSTITUCIONAIS E EMPRESARIAIS

A) CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Como já referido, aferimos as características sociodemográficas das pessoas que responderam aos inquéritos em representação das diferentes empresas e instituições, tendo verificado que a faixa etária dos/as inquiridos/as varia entre os 19 anos e os 60 anos. A maior parte dos/as respondentes situa-se entre os 26 anos e os 45 anos (67%) e a média das idades é de 38,25 anos (DP=10,52).

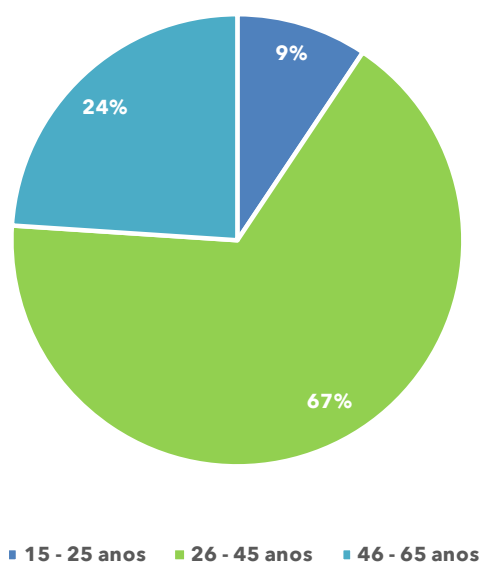


Gráfico 1 - Distribuição de frequências da variável idade

Quanto à distribuição dos/as inquiridos/as pela variável sexo, verificámos que a maioria pertencia ao sexo feminino (n=75; 72%), sendo que apenas 28% (n=29) eram do sexo masculino.

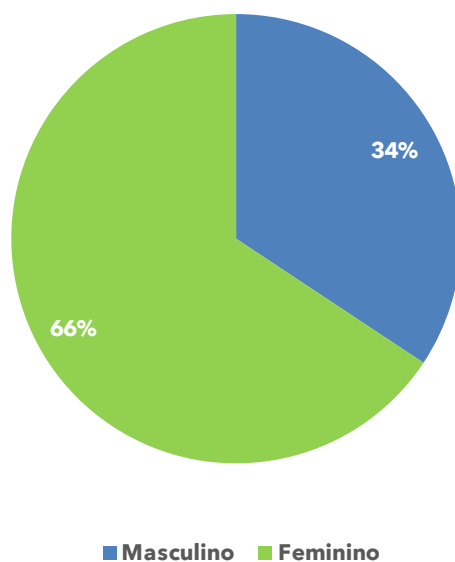


Gráfico 9 - Distribuição de frequências da variável sexo

Na análise referente ao nível das habilitações académicas, verificou-se que a maioria dos/as respondentes possui o 12º ano (34%, n=35), seguindo-se a licenciatura (21%, n=22) e o 9º ano de escolaridade (20%, n=20).

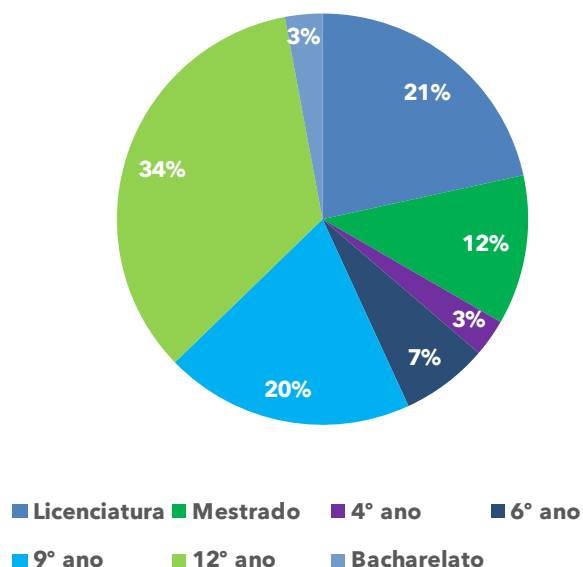


Gráfico 3 - Distribuição de frequências da variável habilitações académicas

No que respeita ao estado civil, a maior parte dos/as inquiridos/as representantes das empresas e instituições é casado/a (n=63, 62%).

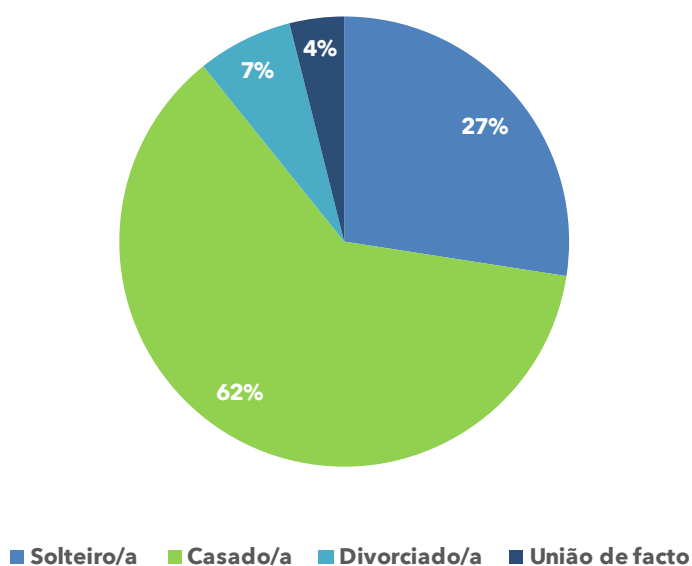


Gráfico 4 - Distribuição de frequências da variável estado civil

Quanto ao número de colaboradores/as, e com base na nova classificação das empresas no Código do Trabalho, 72% (n=71) são microempresas (com menos de 10 colaboradores/as), 25% (n=25) são pequenas empresas (entre 10 e 49 colaboradores/as) e 3% (n=3) são médias empresas (entre 50 e 249 colaboradores/as).

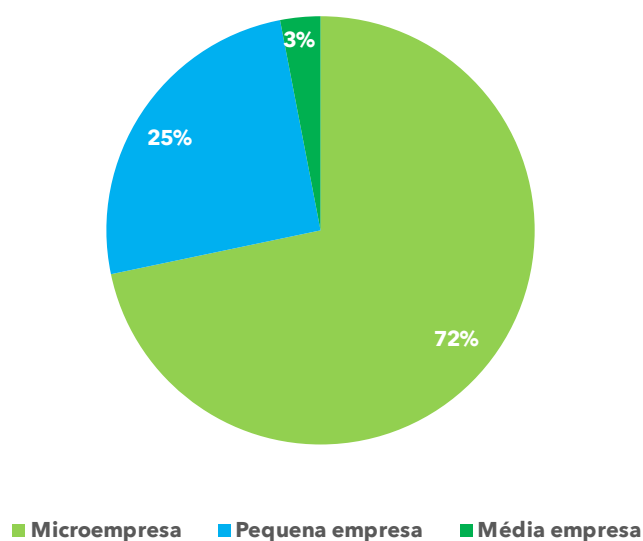


Gráfico 5 - Distribuição de frequências da variável tipo de instituição/empresa

No que concerne à localização das empresas no concelho podemos afirmar que Vila Verde e Barbudo (n=28, 34%) e Vila de Prado (n=11, 12%) foram as freguesias com maior representatividade. De salientar que existem respostas de diversas freguesias do concelho de Vila Verde.

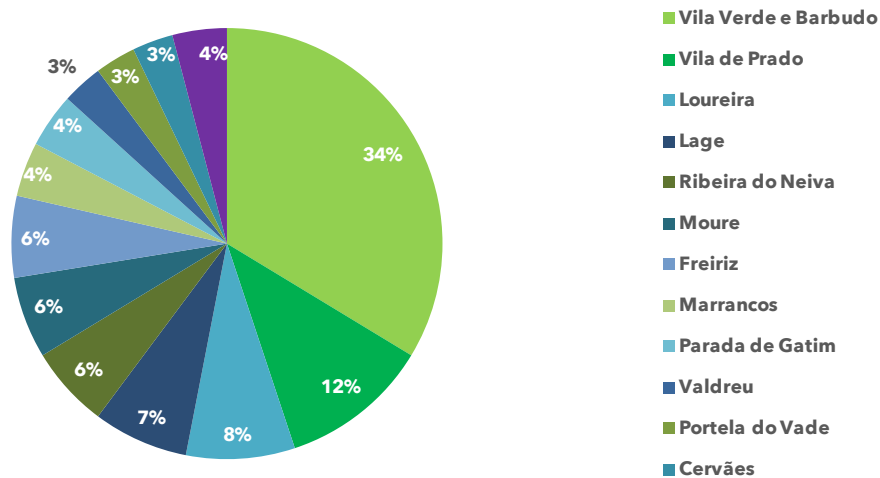


Gráfico 6 - Distribuição de frequências da variável freguesia

B) IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO PREFERENCIAIS

O campo de identificação das necessidades formativas encontrava-se dividido em várias áreas de formação. No que respeita às áreas de formação com maior representatividade, e visto que se registou uma vasta panóplia de respostas, tentaremos agrupá-las em tabela para facilitar a análise de dados.

Tal como se pode verificar na Tabela 1, a maioria dos/as respondentes identificou os Primeiros Socorros (n=30; 29%) como prioridade de formação para o concelho, seguindo-se as áreas de Comércio (n=28; 27%), Segurança e Higiene no Trabalho (n=27; 26%), Atendimento ao Público (n=26; 25%), Informática e Fiscalidade/Contabilidade (n=25; 24%), Gestão do Tempo (n=24; 23%), Empreendedorismo, Gestão de Conflitos, Gestão Financeira e Gestão do Stress (n=22; 21%) e Gestão e Administração (n=21; 20%).

Com menor expressividade, não obstante a sua relevância, aparecem as seguintes áreas de formação: Gestão de Recursos Humanos (n=19; 18%), Marketing/Publicidade e Saúde (n=17; 16%), Arranjos Florais e Secretariado/Trabalho Administrativo (n=16; 15%), e, por fim, Animação Sócio-cultural (n=15; 14%).

Áreas de formação	Frequência (n)	Percentagem (%)
Primeiros socorros	30	29
Comércio	28	27
Segurança e higiene no trabalho	27	26
Atendimento ao público	26	25
Informática	25	24
Fiscalidade e contabilidade	25	24
Gestão do tempo	24	23
Empreendedorismo	22	21
Gestão de conflitos	22	21
Gestão financeira	22	21
Gestão do stress	22	21
Gestão e administração	21	20
Gestão de recursos humanos	19	18
Marketing e publicidade	17	16
Saúde	17	16
Arranjos florais	16	15
Secretariado e trabalho administrativo	16	15
Animação sociocultural	15	14
Técnicas decorativas	14	13
Desenvolvimento social	13	12
Cozinha	13	12
Coaching e liderança	12	11
Inteligência emocional	12	11
Serviço de apoio a crianças e jovens	12	11
Cuidados de beleza	11	10
Trabalhos manuais/lavores/costura	11	10
Geriatrica	11	10
Línguas	10	9
Bordados	9	8
Trabalho social e orientação	9	8
Educação física	8	7
Técnicas de procura de emprego	8	7

Áreas de formação	Frequência (n)	Percentagem (%)
Turismo e lazer	8	7
Artesanato	7	6
Floricultura e jardinagem	7	6
Indústria	7	6
Produção agrícola e animal	7	6
Eletricidade e energia	5	4
Construção civil	4	3
Música e artes	4	3
Fisioterapia: recuperação e manutenção	3	2

Tabela 1- Distribuição de frequências da variável Áreas de Formação

C) IDENTIFICAÇÃO DO TIPO DE FORMAÇÃO PREFERENCIAL

Com o objetivo de promover um ajustamento da oferta formativa às necessidades das empresas e instituições, procurou-se perceber qual a modalidade, o horário e a frequência formativa preferencial dos/as inquiridos/as.

Neste sentido, apurou-se que a maioria tem preferência pelo formato workshop com uma duração de 4 horas (n=60; 33%), seguido pela Unidade de Formação de Curta Duração, com uma duração de 10 a 12 horas (n=44; 24%). A modalidade de ação de sensibilização, com uma duração de 2 horas, surge como a terceira opção (n=41; 22%) e, por último, a opção pela formação com duração de 25 horas (n=39; 21%). Estes dados sugerem que as empresas e instituições preferem modalidades de formação que apelam à prática dos/as participantes, dando-lhes a oportunidade de intervir e de vivenciar experiências que remetem ao tema em formação.

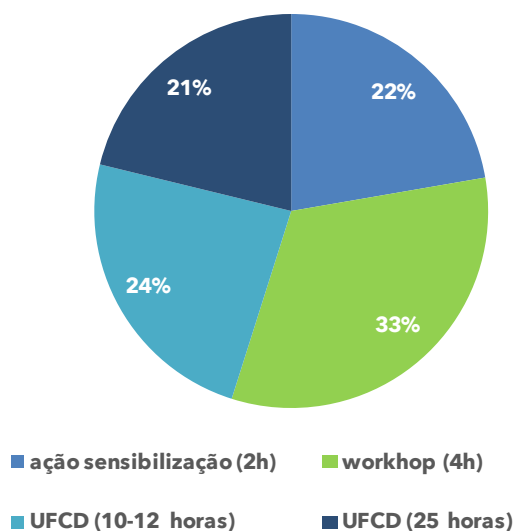


Gráfico 7 - Distribuição de frequências da variável tipo de formação

No que se reporta a outras áreas de formação, sugeridas pelas próprias empresas e instituições, destacam-se as intervenções nas áreas da agricultura (leis relativas ao meio rural; apicultura; cultivo de espargos e cultivo de castanheiros, bem como o apoio na inscrição nas plataformas digitais de projetos com fundo de garantia); ginástica laboral; internacionalização de empresas; técnicos/as comerciais; seguros; emprego; prevenção de acidentes na infância e alimentação.

2 NECESSIDADES DE FORMAÇÃO INDIVIDUAIS

A) CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

O Inquérito de Avaliação de Necessidades Formativas Individuais foi administrado a um total de 104 participantes, com uma média de idades de 35,3 anos (DP= 11,58), sendo que a maior parte dos/as inquiridos/as situa-se entre os 26 anos e os 45 anos (n=66; 65%).

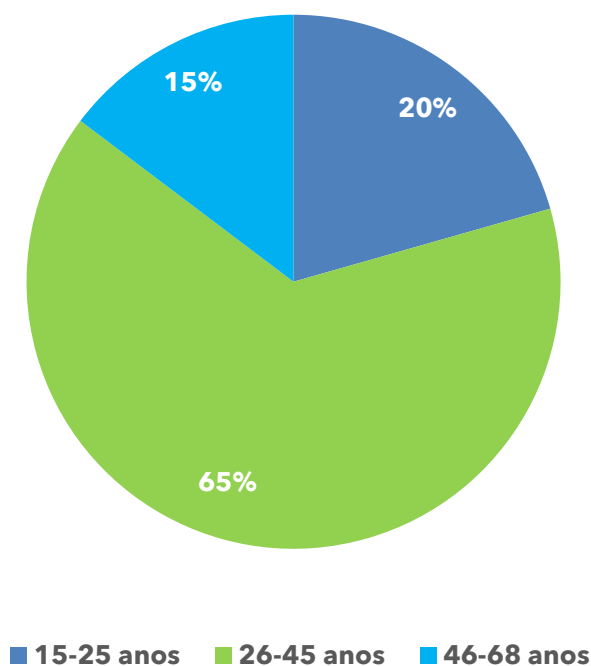


Gráfico 8 - Distribuição de frequências da variável faixa etária

Quanto à distribuição dos/as inquiridos/as pela variável sexo, verificámos que a maioria pertencia ao sexo feminino (n=75; 72%), sendo que apenas 28% (n=29) eram do sexo masculino.

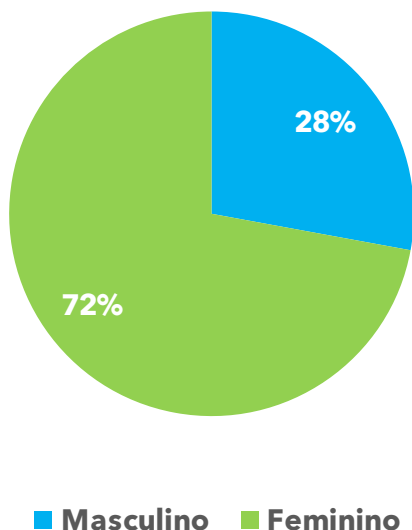


Gráfico 9 - Distribuição de frequências da variável sexo

No que se refere à distribuição dos/das respondentes pelas diferentes freguesias do concelho de Vila Verde, constatámos que as freguesias de Ribeira do Neiva (n=27; 32%) e Vila Verde (n=15; 18%) tiveram maior representatividade, seguidas de Vila de Prado (n=9; 11%).

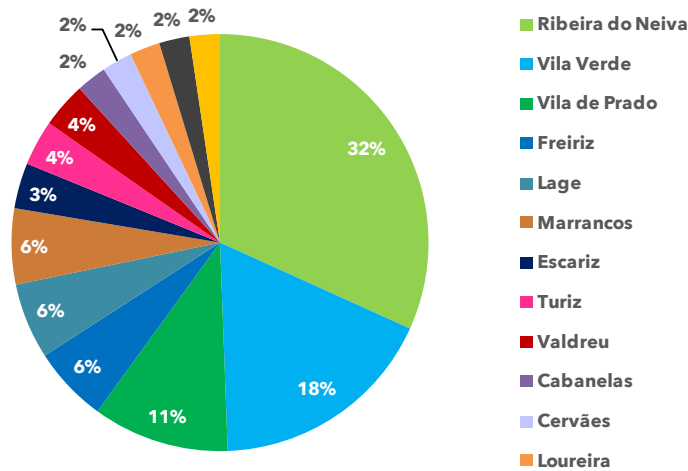


Gráfico 10- Distribuição de frequências da variável freguesia

Relativamente à profissão dos/as respondentes, observamos que a maior parte pertence à área social e educativa (n=23; 24%), surgindo depois profissões ligadas ao comércio (n=16; 17%) e logo de seguida os/as auxiliares de serviços gerais (n=15; 16%).

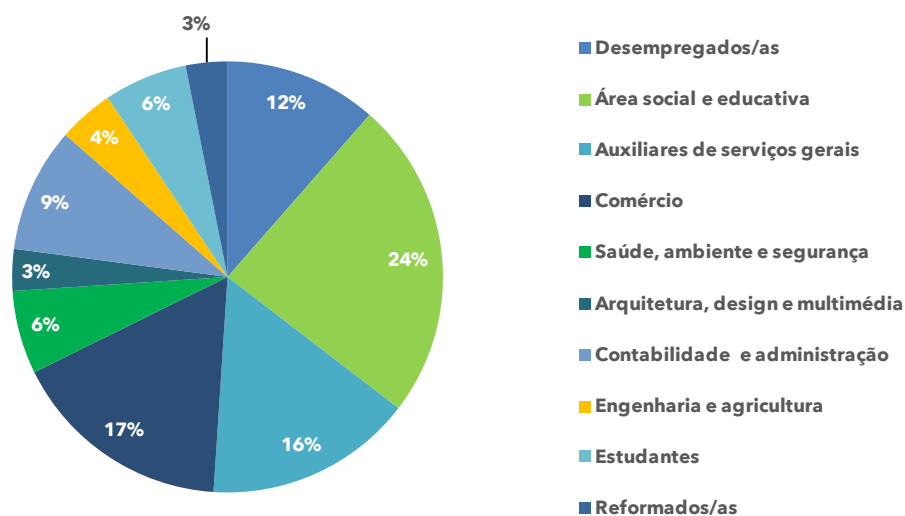


Gráfico 11 - Distribuição de frequências da variável profissão

Relativamente à situação face ao emprego, 77% (n=80) dos/as inquiridos/as encontram-se empregados/as e os restantes (n=24; 23%), encontram-se desempregados/as sendo que destes, 19% (n=20) são desempregados/as de longa duração, ou seja, encontram-se nesta situação há mais de seis meses.

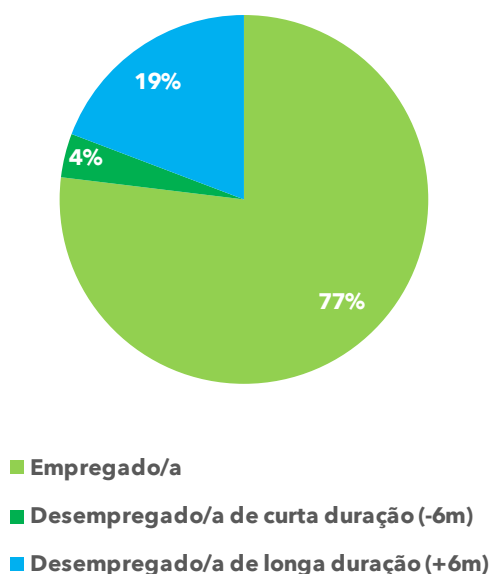
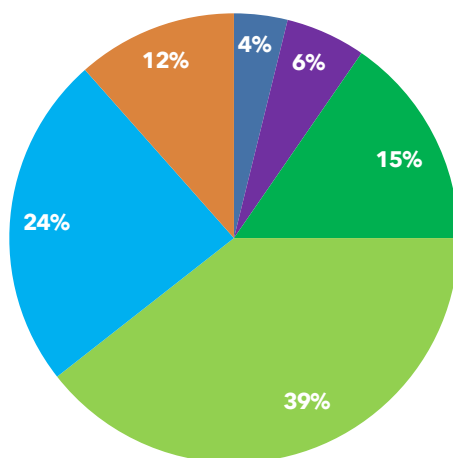


Gráfico 12 - Distribuição de frequências da variável situação face ao emprego

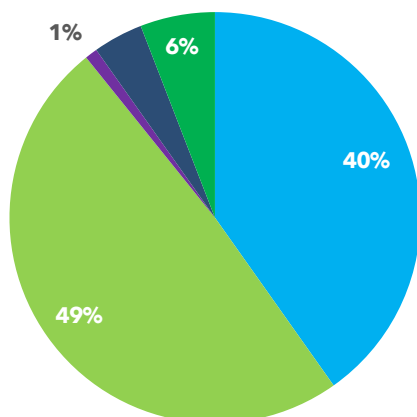
Na análise das habilitações académicas dos/das respondentes, verificou-se que a maioria possui o 12º ano (n=41; 39%), seguindo-se a licenciatura (n=25; 24%) e o 9º ano de escolaridade (n=16; 15%).



■ 4ºano ■ 6ºano ■ 9ºano ■ 12ºano ■ Licenciatura ■ Mestrado

Gráfico 13 - Distribuição de frequências da variável habilitações académicas

No que reporta ao estado civil, a maioria dos/as inquiridos/as são casados/as (n= 52; 49%) e 40% (n=41) são solteiros/as.



■ Solteiro/a ■ Casado/a ■ Viúvo/a ■ Divorciado/a ■ União de facto

Gráfico 14 - Distribuição de frequências da variável estado civil

B) IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO PREFERENCIAIS

O campo de identificação das necessidades formativas encontrava-se dividido em várias áreas. No que respeita às áreas de formação com maior representatividade, e atendendo à variedade de respostas, optámos por uma apresentação em tabela para facilitar a análise de dados.

A maioria dos/as respondentes identificou a Segurança e Higiene no Trabalho (n=36; 34%) como prioridade de formação para o concelho. Logo de seguida surgem as seguintes áreas de formação: Saúde (n=32; 30%), Primeiros Socorros (n= 28; 26%), Atendimento ao Público (n= 25; 24%), Cozinha e Gestão do Stress (n= 23; 22%), Informática e Gestão de Conflitos (n= 22, 21%), Gestão do Tempo e Inteligência Emocional (n= 21; 20%), Arranjos Florais (n= 22; 21%) e Técnicas Decorativas (n= 20; 19%).

Com menor ocorrência de respostas surgem áreas de formação como Gestão e Administração (n= 19; 18%), Turismo e Lazer (n=18; 17%), Coaching/Liderança e Desenvolvimento Pessoal (n=17; 16%), Comércio, Secretariado e Serviço de Apoio a Crianças e Jovens (n=16, 15%), Artesanato, Empreendedorismo e Trabalhos Manuais/Lavores/Costura (n=15, 14%), Animação Sociocultural, Fisioterapia e Marketing/Publicidade (n=14; 13%).

Áreas de formação	Frequência (n)	Percentagem (%)
Segurança e higiene no trabalho	36	34
Saúde	32	30
Primeiros socorros	28	26
Atendimento ao público	25	24
Cozinha	23	22
Gestão de stress	23	22
Informática	22	21
Gestão de conflitos	22	21
Gestão do tempo	21	20
Inteligência emocional	21	20
Arranjos florais	20	19
Técnicas decorativas	20	19
Gestão e administração	19	18
Turismo e lazer	18	17
Coaching e liderança	17	16
Desenvolvimento pessoal	17	16
Comércio	16	15
Secretariado e trabalho administrativo	16	15
Serviço de apoio a crianças e jovens	16	15
Artesanato	15	14
Empreendedorismo	15	14
Trabalhos manuais/lavores/costura	15	14
Animação sociocultural	14	13
Fisioterapia: recuperação e manutenção	14	13
Marketing e publicidade	14	13
Educação física	13	12
Geriatrica	13	12
Gestão financeira	13	12
Música e artes	13	12
Cuidados de beleza	12	11
Floricultura e jardinagem	12	11
Gestão de recursos humanos	12	11
Trabalho social e orientação	11	10

Áreas de formação	Frequência (n)	Percentagem (%)
Indústria	10	9
Fiscalidade e contabilidade	9	8
Construção civil	7	6
Eletricidade e energia	7	6
Línguas	7	6
Bordados	6	5
Produção agrícola	5	4
Técnicas de procura de emprego	5	4

Tabela 2 - Distribuição de frequências da variável áreas de formação

C) IDENTIFICAÇÃO DO TIPO DE FORMAÇÃO PREFERENCIAL

Com o objetivo de aferir as preferências dos/as inquiridos/as relativamente ao tipo de formação, procuramos conhecer qual a modalidade e qual o horário que melhor se adapta às necessidades de cada um/a.

Neste sentido, apurou-se que a maioria dos/as inquiridos/as (n=45; 44%) tem preferência pela Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), com uma duração de 25 horas, seguida do workshop (n=23; 23%), com uma duração de 4 horas. Seguem-se, por fim, a formação com uma duração de 12 horas (n=21; 21%) e a ação de sensibilização, com uma duração de 2 horas (n=12; 12%). Concluímos, assim, que existe tendência por uma formação mais prolongada no tempo capaz de permitir um maior aprofundamento da temática e, concomitantemente, um maior conhecimento.

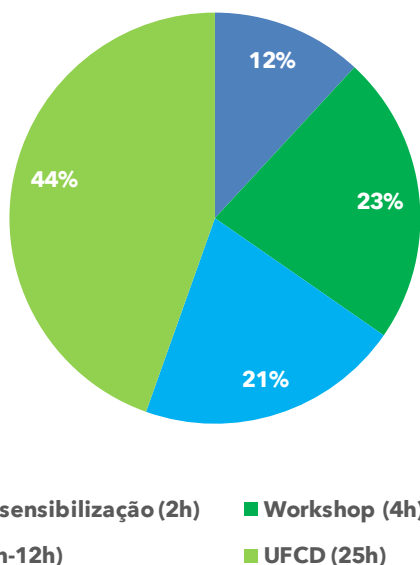


Gráfico 15 - Distribuição de frequências da variável tipo de formação

No que diz respeito ao horário preferencial para a realização das ações formativas, a opção dos/as inquiridos/as recaiu, maioritariamente, sobre o horário pós-laboral (n=49; 48%).

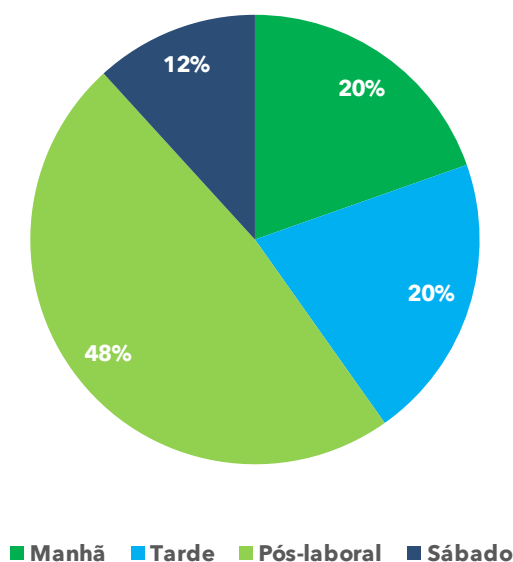


Gráfico 16 - Distribuição de frequências da variável horário preferencial

No que se refere a outras áreas de formação, sugeridas pelos/as inquiridos/as e que não constavam da vasta lista apresentada no inquérito, identificamos as seguintes: gestão e controlo da produção; gestão da qualidade de IPSS's; medicinas alternativas; arte floral de nível avançado; mediação de seguros; programação e ações voltadas para as áreas de educação do pré-escolar, 1.º ciclo e ensino especial.

CONCLUSÃO

O Diagnóstico de Necessidades de Formação do concelho, realizado no período de abril a julho de 2016, foi desenvolvido com recurso a dois inquéritos: o Inquérito de Avaliação de Necessidades Formativas Empresariais e Institucionais e o Inquérito de Avaliação de Necessidades Formativas Individuais. Esta avaliação de necessidades, realizada de forma presencial, por telefone e através de correio eletrónico, contou a colaboração de 102 empresas / instituições e 104 respostas individuais.

No que reporta aos dados recolhidos junto das empresas/instituições recebemos, maioritariamente, respostas de empresários/as (n=87; 85%) e 12% (n=12) responsáveis de IPSS's. As áreas de formação com maior destaque foram os Primeiros Socorros, o Comércio e a Segurança e Higiene no Trabalho, com preferência por um tipo de ação na modalidade de Workshop, ou seja, por uma ação de formação de carácter prático e interativo.

Ao centrarmo-nos nas necessidades formativas individuais, os dados recebidos sugerem que a maior parte dos/as inquiridos/as encontram-se empregados/as, maioritariamente

nas áreas sociais e educativas. Relativamente às áreas de formação, a maior necessidade recaiu sobre as áreas de Segurança e Higiene no Trabalho, Saúde e Primeiros Socorros, sendo preferencial o formato de UFCD's de 25h, em regime de pós-laboral.

Ao compararmos os resultados obtidos em ambos os inquéritos, podemos verificar que, a maior parte dos/as respondentes têm idades compreendidas entre os 26 anos e os 45 anos, são do sexo feminino, casados/as e com o 12.º ano de escolaridade. As áreas relacionadas com a Segurança e Higiene no Trabalho e Primeiros Socorros assumem maior destaque, seguindo-se Atendimento ao Público e Saúde. Contudo, concluímos que existem diferenças no que concerne ao tipo de formação, sendo que as Empresas/Instituições optam maioritariamente pelos workshops, com uma duração de 4 horas, enquanto que, individualmente, observamos uma preferência pelas Unidades de Formação de Curta Duração (25h).

No que reporta às limitações deste diagnóstico, importa elencar o número reduzido de respostas, quer das empresas/instituições, quer individualmente. Por outro lado, os inquéritos poderiam apresentar opções de formação mais adequadas às áreas de atividade de cada empresa/instituição (apesar deste facto aumentar significativamente o tamanho do inquérito e a duração da sua aplicação).

Acreditamos que a formação é um importante instrumento na preparação dos/as colaboradores/as para o desempenho das suas tarefas, na medida em que permite que possam aumentar os seus conhecimentos e modifiquem as suas atitudes e comportamentos. Assim, o presente relatório pretende contribuir para que a oferta formativa disponibilizada vá cada vez mais ao encontro das necessidades reais da população e das empresas/instituições.

